



COINTER PDVL 2020

VII CONGRESSO INTERNACIONAL DAS LICENCIATURAS
Edição 100% virtual | 02 a 05 de dezembro
ISSN:2358-9728 | PREFIXO DOI:10.31692/2358-9728

OS DESAFIOS DE ESTAR PROFESSOR NA MODERNIDADE LÍQUIDA

LOS RETOS DE SER PROFESOR EN RED MODERNIDAD

THE CHALLENGES OF BEING A TEACHER IN NET MODERNITY

Apresentação: Comunicação Oral

Wanessa Mayara da Silva¹; Cláudia Regina de Lima²; Lucielma Bernardino Coelho de Arruda³; Vaniele Maritissa da Silva⁴

DOI: <https://doi.org/10.31692/2358-9728.VIICOINTERPDVL.0168>

RESUMO

O presente artigo teve a intenção de investigar o que alguns professores pensam sobre a educação escolar na modernidade líquida, isto é, na contemporaneidade. Essa discussão baseia-se nos pressupostos de que no mutável, volátil, efêmero mundo hodiernamente, movido pelo imediatismo se faz necessário, novos olhares para a educação, com observações e questionamentos alicerçados nas mudanças socioculturais e multiplicidades de relações apresentadas pelo público que adentra as instituições de ensino. Diante disso, participaram da pesquisa quatro professores, sendo dois de Matemática e os demais de Biologia, de duas escolas de municípios diferentes da mesorregião do Agreste Pernambucano, sendo uma de natureza pública e a outra privada. O recurso didático utilizado para produção de dados foi um formulário eletrônico, composto por nove perguntas discursivas, analisadas mediante uma investigação qualitativa, sob a óptica da Filosofia da Diferença, trazendo estudos de autores como Gilles Deleuze, Suely Rolnik, Sílvio Gallo entre outros e, da Filosofia Modernidade líquida, de Zygmunt Bauman. Como resultado, foi percebido que, os professores pesquisados encontraram/ encontram em seu devir, a necessidade de acompanhar as mudanças postas pela modernidade líquida e, se sentem motivados a criar e inovar em suas práticas de ensino, mesmo diante dos pulsantes desafios que surgem/surgiram no devir docente. Contudo, esses profissionais da educação que foram pesquisados prosseguem lutando, por acreditarem na capacidade de transformação que essa área possui. A educação tem o poder de modificar e proporcionar melhorias à sociedade de forma geral, bastando para isto que todos os sujeitos envolvidos nos processos educacionais, abracem as provocações e as modifiquem em potencialidades.

Palavras-Chave: Professor, Modernidade líquida, Filosofia da Diferença, Matemática e Biologia.

RESUMEN

Este artículo tuvo como objetivo indagar qué piensan algunos docentes sobre la educación escolar en la modernidad líquida, es decir, en la época contemporánea. Esta discusión parte de los supuestos de

¹ Matemática-Licenciatura, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), wanessa.mayara12@gmail.com

² Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal de Pernambuco, claudia.reginalima@ufpe.br

³ Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal de Pernambuco, lucielmabernardino2@gmail.com

⁴ Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade de Pernambuco (UPE), vany.silva31@gmail.com

OS DESAFIOS DE ESTAR PROFESSOR NA MODERNIDADE LÍQUIDA

que en el mundo cambiante, volátil, efímero de hoy, impulsado por la inmediatez, son necesarias nuevas perspectivas sobre la educación, con observaciones y cuestionamientos basados en cambios socioculturales y multiplicidad de relaciones que presenta el público que ingresa a las instituciones. educación. Por tanto, cuatro docentes participaron en la investigación, dos de ellos en Matemáticas y los otros en Biología, de dos escuelas de diferentes municipios de la mesorregión Agreste Pernambucano, una de las cuales es pública y la otra privada. El recurso didáctico utilizado para la producción de datos fue un formulario electrónico, compuesto por nueve preguntas discursivas, analizadas mediante una investigación cualitativa, desde la perspectiva de la Filosofía de la Diferencia, aportando estudios de autores como Gilles Deleuze, Suely Rolnik, Sílvio Gallo entre otros y, de la filosofía de la modernidad líquida, por Zygmunt Bauman. Como resultado, se percató que los docentes encuestados encontraron en su devenir, la necesidad de seguir los cambios provocados por la modernidad líquida, y se sentían motivados para crear e innovar en sus prácticas docentes, incluso frente a los palpitantes desafíos que se presentan / surgió en la profesión docente. Sin embargo, estos profesionales de la educación que fueron investigados siguen luchando, pues creen en la capacidad de transformación que tiene esta área. La educación tiene el poder de modificar y aportar mejoras a la sociedad en general, siempre que todos los sujetos involucrados en los procesos educativos, acojan las provocaciones y las modifiquen en potencialidades.

Palabras Clave: Catedrático, Modernidad líquida, Filosofía de la diferencia, Matemáticas y Biología.

ABSTRACT

This article was intended to investigate what some teachers think about school education in liquid modernity, that is, in contemporary times. This discussion is based on the assumptions that in the changing, volatile, ephemeral world today, driven by immediacy, new perspectives on education are necessary, with observations and questions based on socio-cultural changes and multiplicity of relationships presented by the public that enters the institutions education. Therefore, four teachers participated in the research, two of them in Mathematics and the others in Biology, from two schools in different municipalities in the Agreste Pernambucano mesorregión, one of which is public and the other private. The didactic resource used for data production was an electronic form, composed of nine discursive questions, analyzed through a qualitative investigation, from the perspective of the Philosophy of Difference, bringing studies by authors such as Gilles Deleuze, Suely Rolnik, Sílvio Gallo among others and, of Liquid Modernity Philosophy, by Zygmunt Bauman. As a result, it was realized that the teachers surveyed found / find in their becoming, the need to follow the changes brought about by liquid modernity, and feel motivated to create and innovate in their teaching practices, even in the face of the pulsating challenges that arise emerged in the teaching profession. However, these education professionals who were researched continue to struggle, as they believe in the transformation capacity that this area has. Education has the power to modify and provide improvements to society in general, as long as all the subjects involved in the educational processes, embrace the provocations and modify them in potentialities.

Keywords: Professor, Liquid modernity, Philosophy of Difference, Mathematics and Biology.

INTRODUÇÃO

A contemporaneidade proporciona transformações que chegam de forma rápida a todos os setores da sociedade, como igrejas, empresas, escolas. Essas transições atingem diretamente toda comunidade, inclusive a escolar, podendo exercer forte influência na prática do professor e nas dimensões do aprender. Em decorrência, o ambiente acadêmico precisa se adequar às mudanças socioculturais que acontecem constantemente, uma vez que, são capazes de incidir em todos os processos educacionais.

Diante disso, a sociedade contemporânea, por conseguinte, o atual cenário educacional, é percebido em termo da expressão "modernidade líquida" ou "mundo líquido",

por ser movida pelo imediatismo, pelas relações humanas e movimentos efêmeros, fugazes. Por outras palavras, na fase “líquida” da modernidade, raramente as coisas duram por muito tempo, devido às constantes mudanças que ocorrem no mundo volátil (BAUMAN, 2011).

Com isso, em conformidade com estudos desse filósofo, a metáfora modernidade líquida vai de encontro com a prática educacional de séculos anteriores, identificada como algo sólido, em que as coisas, conhecimentos, acontecimentos, saberes eram cristalizados, com pensamentos, ideias e conceituações, vistas permanentes e imutáveis, tendo as memórias como patrimônios. No entanto, na atualidade, percebe-se que, encontrar memórias solidificadas no âmbito educacional, não parece ter a mesma potencialidade e alcance que já teve um dia.

À vista disso, a educação exige novos olhares, sendo perceptíveis as provocações no que tange a educação na modernidade líquida, que problematizam discussões sobre os movimentos de fundamental importância para o processo de ensino e aprendizagem e a atuação profissional nesse novo cenário.

Dessa forma, “Em nosso mundo volátil, de mudanças instantâneas e erráticas, os objetivos últimos da educação ortodoxa, com hábitos estabelecidos, estruturas cognitivas sólidas e preferências valorativas estáveis, se tornam desvantagens.” (BAUMAN, 2011, p. 75).

Todavia, mesmo que, insista-se em usar a conjectura educativa antiga, não apenas em termos materiais, mas também imateriais, a mudança que ocorreu/ ocorre tanto na vida, quanto na função dos professores e no papel dos estudantes, reforçam e suscitam a necessidade de mudar a maneira de apreciar o fazer educação.

Em face de tudo isto, o presente artigo investiga as considerações que alguns Professores de Matemática e Biologia da Educação Básica apresentam sobre os desafios dessa profissão na atualidade, baseando-se no seguinte problema de pesquisa: Como os professores compreendem os contínuos movimentos no contexto sala de aula na modernidade líquida? Em fins específicos, buscou-se analisar o que determinados professores pensam sobre a educação escolar na contemporaneidade, além de entender as subjetivações e agenciamentos que transpassam o devir docente, advindos da modernidade líquida.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O professor tem papel fundamental no novo momento sociocultural que atravessa o mundo, uma vez que ele é crucial para que o conhecimento comum passe a ter embasamento

OS DESAFIOS DE ESTAR PROFESSOR NA MODERNIDADE LÍQUIDA

científico. Entretanto, percebe-se que os profissionais da educação estão se dobrando e desdobrando para enfrentar as exigências da atualidade e acompanhar as mudanças necessárias e postas ao processo educacional, para assim, poder colaborar com a comunidade escolar.

Em decorrência disso, o sistema educacional brasileiro está enfrentando muitas adversidades para se adequar aos novos paradigmas e cumprir seu papel de agente de transformação da sociedade (NEGRI; SILVA, 2014). Para que essa evolução aconteça, se faz necessário romper com antigos limites e superar dificuldades, abraçando novos desafios e unir anseios da comunidade escolar com as necessidades acadêmicas (FRISON, 2016)

Um dos grandes desafios de hoje para alguns professores, é gerar nos estudantes um sentimento de empatia com o próximo, para que ele, a partir do seu estudo, possa formular propostas voltadas ao bem estar social. Mas, além do conhecimento e da disposição, eles precisam de suporte pedagógico e estar propensos a aceitarem e se adequarem as vicissitudes necessárias para lidar com a multiplicidade de estudantes, que adentram o contexto escolar na contemporaneidade.

Segundo Chassot (2000) o professor, a partir de seu fazer educação, sonha em ver os estudantes como agentes de transformação, atuando na sociedade em que vive de forma crítica e com consciência voltada ao bem estar coletivo, buscando tornar melhor a comunidade em que estão inseridos, não somente pensando em si, mas na população como um todo.

No entanto, como abordado, o devirprofessor é perpassado por diversos desafios e demandas, voltadas à valorização financeira e profissional, a falta de interesse dos alunos, falta de envolvimento dos familiares com o contexto escolar, materiais didáticos insuficientes, falta de recursos financeiros, etc. (SILVA, 2019). Assim, muitos professores se sentem limitados em exercer a sua função, gerando angustias e desmotivações. Em conformidade com Deleuze e Parnet (1998) o devir é o processo que descreve as contínuas transformações que ocorrem com as coisas, é formar-se, tornar-se.

Dentre outros desafios que a docência abarca, salienta-se que poucas escolas estão adaptadas ao mundo volátil, fluído, recheado de informações, que podem ser traduzidas por alguns, como sendo, conhecimentos dos quais as pessoas têm acesso, inclusive os estudantes e professores. Por outras palavras, os movimentos proporcionados por algumas escolas que não estão voltadas à realidade sociocultural da atualidade, podem estar distanciando gradativamente os estudantes do mundo acadêmico, pois os mesmos podem não considerar

esses movimentos como convidativos, fazendo-os desejar estar em outros lugares e vivenciar experiências fora delas (QUEIROZ, 2016a).

Diante disso, o mundo volátil é designado por Bauman (2013) pela metáfora “mundo líquido” ou “modernidade líquida”, pela qual o mesmo comparou a rapidez com que as coisas se modificam com os líquidos e fluídos, por não conseguir manter a forma com facilidade, por não serem fixos e nem se prenderem ao tempo. Não se prender ao tempo, refere-se, que a cada espaço que ocupa um novo momento, um novo tempo é preenchido, ou seja, não se atém a qualquer forma, estão sempre em mudança. Todavia, pode ser um erro gravíssimo descrever um fluido sem levar em consideração o tempo da sua forma provisória, que esse autor chama de fotos provisórias, os quais precisam ser datados e considerados dentro de qualquer processo.

Assim, os fluidos e líquidos escorrem inundando todo caminho, tornando difícil sua retenção, os sólidos são facilmente contidos e controlados. Enquanto os líquidos não possuem forma e volumes definidos, os sólidos possuem formas e dimensões espaciais claras definidas no tempo (BAUMAN, 2013). Conforme esse autor, mesmo que os líquidos sejam mais pesados que alguns sólidos, eles possuem aparência leve. Perante isso, associa-se leveza a algo menos pesado, a fluidez, a algo de fácil mobilidade, o qual se pode comparar com uma viagem, pois quanto mais leves se viaja, com mais rapidez se movimenta.

Tomando esse pressuposto, esse autor percebeu que houve o processo de modificação da sociedade, ou seja, ela não foi fluida desde sua concepção, aconteceu um derretimento do sólido ao longo do tempo, muitas transformações ocorreram até que os primeiros sólidos pudessem começar a derreter. A resistência à mudança foi mais forte nos grupos leais as características tradicionais, que defendiam os direitos costumeiros. Para muitos, derreter sólidos implicava na eliminação de obrigações irrelevantes, para outros, estava atrelado a costumes antigos que pareciam atividades essenciais.

Os sólidos que estão para ser lançados no cadinho e os que estão derretendo neste movimento, o momento da modernidade fluída, são os elos que podem entrelaçar escolhas individuais em projetos e ações coletivas — os padrões de comunicação e coordenação entre as políticas de vida conduzidas individualmente, de um lado, e as ações políticas de coletividades humanas, de outro. (BAUMAN, 2013, p. 12).

Sendo assim, a modernidade líquida proporciona constantes mudanças no estar professor, confrontando com antigas formas de enxergar o processo de ensino e aprendizagem de determinadas disciplinas, com arcaicas ações corriqueiras, que mesmo sem perceber permanecem enraizadas e enaltecidas.

OS DESAFIOS DE ESTAR PROFESSOR NA MODERNIDADE LÍQUIDA

Na realidade, de acordo com Gallo (2012) têm-se múltiplas formas de ensinar e aprender e, um professor precisa abdicar da sua vontade de controlar o aprendizado dos estudantes, promovendo um ensino em que todos não precisem fazer da mesma maneira, e ser iguais, mas sim, valorizar os frutos das diferenças e dos encontros, pois esse autor no mesmo texto traz que, “[...] não há tempo perdido no aprender, se formos capazes de reconhecer as diferenças” (p. 10).

Sendo assim, Queiroz (2016b) comenta que não existe fórmula para ser um professor ideal, e explica que, não existe, porque o devir docente é singular, e como se percebe, as múltiplas dimensões do ensinar devem ser livres, ativas e respeitadas.

No entanto, compreende-se que, esses desafios da modernidade líquida propõem novas formas de fazer educação, pois, o acúmulo de informações dia após dia, exige que os seres humanos possuam uma capacidade de raciocínio muito rápida para assimilar todos os dados que recebem e, se faz necessário bastante habilidade para discernir dentre tantos informes o que realmente é relevante do que é sem valor do ponto de vista acadêmico.

Assim, o professor, seria compreendido nessa ação como um mediador e organizador dos conhecimentos e/ou informações que alunos trazem para sala de aula. Cada aluno carrega em seu devir uma realidade descrita pela sua forma de existir e de sentir o mundo, desse modo, todos possuem conhecimentos a serem compartilhados e discutidos.

Em virtude disso, de maneiras distintas os professores são agenciados a inovar as suas laborações, isto é, em todos os momentos podem se sentirem convidados a adentrar em territórios outros e desejarem modificar o seu desempenho e os resultados escolares ou até mesmo apenas reproduzir antigas ações todos os dias. Existem os dois lados da moeda.

De acordo com o site Estadão (2020)⁵ o filósofo Antônio Negri em seu livro “Deleuze e Guattari: uma filosofia para o século 21 (2019)”, que reúne entrevistas e artigos sobre a obra de Deleuze e Guattari, alude que, agenciar é desfazer as linhas de demarcação entre subjetividade e objetividade, é instaurar um plano de consistência capaz de criar novos mundos ou reconfigurar mundos existentes.

Dessa maneira, “Para enfrentar os desafios propostos ao ensino, o profissional da educação precisa da competência, do conhecimento, de sensibilidade ética e de consciência política” (DELIZOICOV, 2002). O professor tem que estar bem preparado, não só com

⁵Disponível em: <<https://alias.estadao.com.br/noticias/geral,filosofo-antonio-negri-reflete-sobre-felix-guattari-e-gilles-deleuze,70003197979>>, Acesso em: 16 de ago. 2020

domínio de conteúdos, mas também necessita de inteligência emocional para tratar temas éticos e políticos sem ferir o direito dos estudantes e atuar em prol da educação. Respeitar as diferenças e as multiplicidades é uma provocação.

Em vista disso, mudanças no comportamento dos professores são inevitáveis para que sua prática vá de encontro com a realidade educacional. Com a intenção de amenizar os anseios da modernidade, é necessário se defrontar com o caos, se a pretensão é criar o novo e fugir de opinião que tentam impor formas de fazer educação, organizando o caos, pois, “A opinião luta contra o caos que é a multiplicidade de possibilidades, incapazes de o vencer, fugindo dele, impondo o ‘pensamento único’.” (GALLO, 2000, p. 59).

Assim, é necessário que os professores busquem por atividades e atitudes inovadoras que envolvam os estudantes, uma vez que são importantes para concorrer com os inúmeros atrativos existentes fora do ambiente escolar. Isso apresenta uma situação problemática, na qual estar professor é um caos dentro da modernidade líquida, assim, o desejo de melhorar as práticas de ensino deve ser constante, caso contrário, segundo Karnal (2017) não estão na profissão certa para eles.

Com isso, para aprimorar a prática e acompanhar a cultura atual, se faz necessário que o professor realize uma autoavaliação de sua atuação, reveja o seu fazer pedagógico e esteja em consonância com ações exitosas de outros profissionais. Para Zabala (1998) A melhoria da atividade profissional do professor e a de todas as demais profissões, passa pela análise do que se faz, de como está à prática e do contraste com outras experiências.

Conforme (BAUMAN, 2013) as pessoas são impulsionadas a mudar em frequência, a manter o ritmo da modernidade à medida que o tempo passa e tem que continuar surfando, isto é, ativo e transformando: a aparência da casa, a pessoal (seguindo a moda), os hábitos de vestir, o pessoal e o profissional, enfim reconstituindo a vida diariamente.

Estar professor é uma dobra, muitas vezes, advinda de linhas de forças que tenta os subjetivar/ agenciar a superar os desafios, mas que, também pode subjetivar a desejar querer fugir do caos, a desistir da profissão. Diante disso, subjetivação é ação que faz com que os sujeitos desejem obter algo seja imaterial ou material, na qual, Queiroz (2015) a divide em quatro aspectos, sendo eles:

Primeiro: quando o sujeito é subjetivado sem seu consentimento, sem que saiba que o está sendo. Segundo: quando o sujeito consente, por não conseguir lutar contra (dobrar a força). Terceiro: quando o sujeito consente com o processo de subjetivação. Quarto: quando nem consente e nem se deixa subjetivar. (QUEIROZ, 2015, p. 5).

OS DESAFIOS DE ESTAR PROFESSOR NA MODERNIDADE LÍQUIDA

Nessa perspectiva, a escolha em permanecer ou abandonar a profissão professor perpassa por inúmeras subjetivações e agenciamentos, que os levaram/levam a desejar adentrar nesse território, bem como a relevância para a vida pessoal do profissional. Para Deleuze (1994), o conceito desejo está unido ao agenciamento, é o que impulsiona os sujeitos tomarem escolhas.

As escolhas são únicas de cada professor, impulsionadas pelas marcas e experiências, que podem os levar a desejar ser agente de transformação social, resistindo às fortes subjetivações (dobrando a força) pelo bem estar coletivo ou a desistir, em prol de lutar em causa própria, optando pela satisfação individual e momentânea. Às vezes o desejo pode ser simplesmente de sair do caos.

De acordo com Rolnik (1993) marcas são memórias, que circunscrevem os estados inéditos que se produzem no corpo, a partir do que os sujeitos vão vivendo. Entrelaçando essa conceituação com os estudos de Larrosa (2002), tem-se que marcas são os resultados da experiência, pois, segundo esse autor, o sujeito da experiência é um território de passagem, e que tudo que ocorre, o passa, o acontece produz afetos, gera marcas, deixa vestígios.

Isso sugere outra dificuldade encontrada na carreira do professor, a necessidade de acompanhar as novas teorias que vão surgindo, e estar atualizado, em busca de aperfeiçoar as suas aulas. É preciso estudar sempre, produzir e atribuir pontos/requisitos de um “bom” profissional ao currículo, pois o mercado de trabalho exige todos os dias melhor desempenho. Dando a ideia que quanto mais cursos e formações estarão mais aptos exercer a profissão. No entanto, tudo depende da forma com que cada movimento foi experienciado ou se simplesmente foi apenas transcorrido (nada mudou).

O currículo é o catálogo de propaganda do professor, nele deve haver todas as atividades que já exerceu e, que atualmente exerce. E, como dito, ajuda a abrir ou fechar portas, além disso, também favorece salários mais dignos, mediante as titulações que vão sendo obtidas. Assim, atualizar o currículo é importante, porém, é necessário cautela, pois quantidade de títulos não representa qualidade de trabalho.

Com isso, os professores devem sempre seguir conforme os constantes movimentos que transpassam o âmbito educacional. Mas, não podem deixar de ter cuidado com o consumo exagerado, e se tornar escravo do currículo, uma vez que, novas exigências surgirão. Estar professor é um constante devir.

METODOLOGIA

O trabalho conduziu-se por uma investigação qualitativa, que permite melhor descrição e discussão dos dados da pesquisa, por tratar-se de procedimentos analíticos e indutivos, que dependem muito da capacidade de interpretação e subjetividade dos pesquisadores (GIL, 2008).

Para produção dos dados, foi usado um formulário eletrônico, composto por nove perguntas discursivas, foi construído pela ferramenta da internet Google Drive, que é um espaço virtual que pode armazenar informações, documentos, vídeos, fotos, entre outros, de forma segura e acessível (SANTIAGO; SANTOS, 2014). Além disso, essa ferramenta possibilitou a construção compartilhada do texto entre as pesquisadoras.

O formulário foi enviado a quatro professores, sendo dois de uma escola pública e os demais de uma escola particular, sendo dois professores de Matemática e os outros de Biologia, que atuam no Ensino Médio de ambas as escolas, esses foram os convidados a participar da pesquisa. Os participantes lecionam em escolas que estão localizadas em municípios diferentes da mesorregião Agreste de Pernambuco.

Na intenção de cumprir o que é estabelecido pelo conselho de ética, que requer total anonimato dos pesquisados, os professores foram denominados M1, M2, B1 e B2, a letra M é refere se aos professores que ensinam matemática e B aos que ministram aulas de Biologia, sendo dois de cada área.

RESULTADOS E DISCUSÃO

A análise foi organizada em categorias de acordo com o grau de proximidades entre as respostas, no entanto, a pretensão desta ação não foi compará-las e classificá-las, todavia dispor de possibilidades de responder ou ao menos tangenciar respostas para o problema de pesquisa.

Na primeira pergunta, “Há quantos anos leciona?”, observa-se que os professores pesquisados M1, B1, M2, B2 atuam há um longo tempo na área da educação, sendo respectivamente, vinte e seis anos, dezoito anos, quinze anos e oito anos. Ou seja, esse período profissional pode ser tempo de trabalho ou experiência. “Esse ponto me parece importante porque às vezes se confunde experiência com trabalho.” (LARROSA, 2002, p. 23).

Por outras palavras, de acordo com esse autor, experiência é algo que nos toca, nos passa, nos marca, pois, podemos vivenciar muitas coisas na experiência docente. Podemos estar sendo os mesmos profissionais em todos esses anos ou estar constantemente nos reinventando, conforme as mudanças nos processos de ensino e aprendizagem (Tendências da Educação).

OS DESAFIOS DE ESTAR PROFESSOR NA MODERNIDADE LÍQUIDA

Nesse sentido, tais professores podem ter sido desafiados ao longo do seu devir professor, pelas mudanças que ocorreram no contexto sala de aula, pois, cada turma é diferente, cada ano letivo é único, cada estudante é uma singularidade e evoluíram positivamente. Contudo, esses desafios podem ter sido movimentos que passaram e não proporcionaram marcas, isto é, não foram agentes transformadores da realidade em que estão inseridos.

Partindo desse pressuposto, a segunda pergunta foi formulada: “Já pensou em mudar de profissão?”, de forma geral, três dos professores, que representam 75%, comentaram ter pensado em desistir da profissão, sendo um da escola pública e os outros da escola particular. Um fato importante a destacar é que, M1 nunca pensou em parar de lecionar e como relatado é o que leciona há mais tempo.

Desse modo, a fim de compreender as respostas da segunda pergunta, foi solicitado que os mesmos justificassem o que responderam. Com isso, apresentamos os seguintes recortes:

M1: Sinto-me gratificado das relações sociais e pessoais construídas e da oportunidade de está em constante aprendizagem.

B1: Infelizmente pela falta de valorização.

M2: Acabei buscando outras formações no ramo da tecnologia, mas o amor pela educação é mais forte e acabei inserindo os conhecimentos que aprendi com a tecnologia no ensino.

B2: É desgastante a profissão. Demanda um esforço gigantesco mesmo fora do local de trabalho.

Diante dessas respostas, considera-se que, várias subjetivações impulsionaram os sujeitos a desejarem mudar de profissão, cujos fatores subjetivadores podem ter sido a desvalorização profissional e financeira; o não reconhecimento da profissão pela comunidade em geral, não ter sido a principal profissão desejada para atuação; tudo isso, pode ter facilitado aflorar sentimentos de decepção ou descontentamento.

No entanto, M1 pode ter enfrentado tais desafios e outras consequências da profissão, na modernidade líquida, porém, não foram capazes de mudar de rota seus desejos, dando a entender que superou os problemas e dobrou as forças diante das dificuldades, como é apresentado pelo 4º processo de subjetivação descrito por Queiroz (2015).

Ao analisar as justificativas, percebe-se que, as mudanças que ocorreram em M2 foram contrárias aos demais pesquisados, ou seja, saiu da profissão em busca de outra que envolvia tecnologias e conforme o amor pela educação voltou à docência. Vê-se reflexo desse sentimento na resposta de M1, ao ser grato pelas oportunidades de construção de

conhecimentos ao longo das relações sociais e pessoais que se constituíram, em termos da Filosofia da Diferença, é um dever.

A justificativa de M1 impulsiona a pensar que sua subjetividade foi elaborada ao longo dos 26 anos de profissão, em meio aos encontros proporcionados e momentos em que atravessa e é atravessado pela área da educação. Como notado nas explicações dos demais profissionais, nem sempre os docentes conseguem erguer-se diante dos desafios, mesmo com grande esforço dentro e fora dos muros escolares, à desvalorização profissional, pode os deixar desmotivados.

Prosseguindo com a descrição dos dados, foi perguntado aos pesquisados o que consideram importante no momento de elaboração de seus planos de aulas, buscando entender como idealizam suas aulas. Os professores mencionaram que tomaram por base o dia a dia de seus estudantes, adequando o conteúdo as suas características pessoais e geração, com o uso de tecnologia e criatividade. Como mostra as respostas a seguir:

M1: Tento articular o conceito estudado com o cotidiano dos estudantes.

B1: Com pesquisa e estudo, também com idealização do acontecer e em cima de criatividade.

M2: Ao conteúdo e organização, sem contar da visão das características do meu alunado.

B2: Gosto de pensar no que vai ser mais fácil dos alunos aprenderem. Procuo inserir tecnologia e aspectos de interesse para idade deles.

De acordo com as respostas, percebe-se que alguns buscam reforço em pesquisas e apoiam -se nas tecnologias. Nesse contexto M1 destaca a importância de valorizar o cotidiano do estudante, assemelhando-se às explicações de M2 que se preocupa com as características de cada ser e B2 que pensa em maneiras de facilitar a aprendizagem, isto é, de acordo como seus comentários o planejamento de ambos está voltado aos interesses dos estudantes. B1 menciona a pesquisa e criatividade como essenciais a seu planejamento.

Portanto, na questão seguinte os professores foram indagados sobre os recursos didáticos mais utilizados em suas aulas, onde os professores apontam que contam com aparelhos tecnológicos, livros didáticos, internet. A seguir as respostas dos pesquisados:

M1 Na maioria das vezes o livro didático.

B1 Livro didático, mídia, internet, etc.

M2 Data Show, Quadro, Livro entre outras tecnologias existentes.

B2 Datashow e notebook

Nessa questão as respostas aconteceram em torno do livro didático como principal aparato didático, pois parte da pesquisa está em cenário público, que dispõe de poucos

OS DESAFIOS DE ESTAR PROFESSOR NA MODERNIDADE LÍQUIDA

recursos financeiros para aquisição de materiais diversificados, sem esquecer que os livros de hoje trazem inúmeras informações e metodologias para o desenvolvimento dos conceitos. M1, B1 e M2 acusam o livro como recurso utilizado, B1, M2 e B2 apontam as mídias e tecnologias como auxílio para os processos escolares.

Dessa forma não podemos deixar de dar atenção às palavras de Cortella (2018) quando ele aponta que o professor ao utilizar alguns tipos de recursos, durante suas aulas, deve saber o porquê e o para quê, ou seja, ter claros objetivos para o uso desses materiais, porque eles sozinhos não constroem conhecimentos em determinadas disciplinas. Em seu comentário, Cortella aborda a importância de um planejamento bem estruturado, para que os recursos utilizados durante as aulas possam de fato auxiliar os processos de aprendizagem.

Dando continuidade as perguntas, os pesquisados foram questionados a respeito de como percebem seus alunos, em termos escolares, na modernidade líquida. As respostas estiveram próximas, como veremos a seguir:

M1: Na sua maioria deslocados, pois muitos professores estão deslocados. As mudanças sociais não são acompanhadas no mesmo ritmo no contexto educacional, e os alunos nem sempre enxergam significado nos conhecimentos estudados.

B1: Muito cheios de ã quero fazer e ã vou fazer, direitos sem deveres.

M2: Desinteressado às vezes, inquietos por não usar os celulares frequentemente, perca de atenção fácil

B2: Ansiosos, mas perdidos.

Os pesquisados enunciaram que percebem os estudantes deslocados, pois seus interesses, a maioria das vezes, são diferentes dos demais integrantes da escola, porque o oferecido pelo ambiente escolar não os atrai. Em razão de não conseguirem identificar de imediato a importância do estudo, tornam-se ansiosos e perdem o interesse, além de algumas vezes, não terem as expectativas respondidas em tempo hábil para suprir suas necessidades. Outro fator que pode os deixar inquietos e facilmente os levar a perda de atenção é o uso do celular em momentos inapropriados.

Para M1 as mudanças sociais não estão sendo acompanhadas por todos ao mesmo tempo, gerando um desencontro dentro da comunidade escolar, dificultando a compreensão dos processos escolares, gerando desinteresse e ansiedade, como também observaram nos estudantes M2 e B2. Já B1 destaca a questão dos alunos utilizarem como rota de fuga dos problemas vivenciados e os direitos que possuem de se recusarem a fazer determinadas atividades, por não enxergarem de imediato um significado.

Os estudantes na modernidade líquida são alvos do imediatismo, do agora, das coisas que passam e que acontecem sem que os marquem, sem que os atravessem, ou seja, podem não ser sujeitos da experiência, pois, experiência conforme já se referenciou Larrosa (2002) difere de excesso de informação, pois é resultado de algo que se experimentou. E, como experimentar algo que surge e desaparece com piscar de olhos? Tudo isso acontecendo os deixam desorientados e tendem a os levar a buscar o que para muitos é mais fácil, o afastamento da escola.

A sexta pergunta procura identificar se os pesquisados sentem que estão sendo desafiados pelo contexto escolar. De modo geral, foram categóricos em suas declarações, afirmando que se sentem desafiados a evoluir profissionalmente, como vemos nas respostas a seguir:

M1: Frequentemente, pois acredito que não consigo atender parte das expectativas desejadas por meus alunos.

B1: Sim, todos os dias somos desafiados ao melhor.

M2: Sim, quando a escola tenta modificar o que você trabalha em sala, para beneficiar quem paga mais caro à mensalidade.

B2: Demais. Sempre aparece um desafio no caminho. Faz parte de ter uma profissão. Não só como professor (a).

De acordo com as respostas referentes sexta pergunta, percebe-se que o mundo líquido desafia os pesquisados, onde mencionaram que o sistema educacional da atualidade desperta neles o desejo de buscar melhorias para o processo de ensino e aprendizagem. Os professores destacaram a constante necessidade do aprimoramento pessoal, para atender aos anseios dos estudantes, retrataram importância de estarem atentos às imposições de alguns grupos educacionais e a necessária renovação profissional para acompanhar as mudanças da atualidade, questões essenciais a qualquer área de atuação.

Todos os pesquisados citaram desafios que a modernidade líquida traz, sendo que M1, B1 e B2 deram a entender que são impulsionados a evoluir para atender positivamente as ânsias dos alunos, enquanto M2 retrata desafios desagradáveis encontrados no percurso profissional que precisam ser superados na atualidade.

A sétima questão traz a visão dos pesquisados com relação às dificuldades encontradas para exercer a profissão de professor (a) na modernidade líquida. Diante dessa questão, dois professores disseram não ser fácil exercer a profissão e os outros citaram não encontrar problemas no exercício do trabalho com relação à contemporaneidade. A seguir temos as respostas:

OS DESAFIOS DE ESTAR PROFESSOR NA MODERNIDADE LÍQUIDA

M1: Infelizmente, pois nem sempre temos o apoio e recursos necessários para aplicarmos uma metodologia mais adequada ao contexto dessa modernidade líquida.

B1: Não especificamente.

M2: Por enquanto nenhuma.

B2: Sim. A situação familiar dos alunos reflete no ambiente escolar e, em grande escala, é desafiadora.

Os professores M1 e B2 disseram existir adversidades, já para M2 e B1 a contemporaneidade não causa tribulações. B1 insinua a existência de obstáculos, porém não a relaciona com a cultura atual da sociedade, nem explicam quais são. Mesmo M2 afirmando que não vivencia problemas, deixou transparecer em suas palavras receio de que impasses possam surgir a qualquer momento. Já M1 conecta as dificuldades encontradas no meio educacional, a ausência, em alguns momentos, de recursos necessários para adequar-se a essa modernidade líquida. B2 enfatiza que os dilemas de hoje podem estar vinculados à situação familiar e cultural do estudante.

Dois pesquisados, com respostas curtas e sem justificativas, relataram não encontrar problemas com o exercício da profissão na atualidade, os outros dois apontaram dificuldades. As objeções para o desenvolvimento de um trabalho ideal, apresentadas pelos professores são: a falta de apoio e recursos para implantar uma metodologia indicada ao contexto atual e a situação familiar e cultural dos estudantes, essas considerações foram identificadas como possíveis fatores de interferência nos processos escolares.

A oitava pergunta teve o intuito de conhecer os mecanismos utilizados pelos professores para identificar como está a construção do conhecimento acadêmico dos estudantes e como reconhecem de que modo estão sendo apreciadas suas aulas. A seguir as resposta dos pesquisados:

M1 Propomos atividades a cada aula as quais os alunos possam questionar os conceitos trabalhados, tentando fazer conexões com o cotidiano deles e com exercícios.

B1 Perguntando e observando o rendimento.

M2 Exercícios de fixação, trabalhos escolares e agora com o processo remoto pequenos questionários online.

B2 Procuo fazer perguntas durante a aula, ao final dela e percebo também na realização das atividades.

Para identificar como está acontecendo a construção do conhecimento do estudante M1 diz propor atividades que oportunize questionamentos referentes aos conceitos trabalhados, tentando conectar os exercícios aplicados ao dia a dia do estudante. M2 explica que através de exercícios de fixação, trabalhos escolares e por pequenos questionários online, durante a pandemia, tenta identificar o rendimento escolar dos estudantes. Tanto M1, quanto

M2 não mencionaram nada a respeito de como reconhecem se suas aulas estão de acordo com o gosto dos estudantes. B1 e B2 em suas explicações deram a entender que interrogam, os estudantes sobre a qualidade de suas aulas e através do rendimento escolar observam como está acontecendo o desenvolvimento do conhecimento acadêmico.

Os pesquisados não foram unânimes em suas respostas, com relação aos mecanismos utilizados para identificar a construção do conhecimento, nem surgiram termos que as aproximasse, enquanto que para expressar como identificam como está a aceitação de suas aulas, às respostas foram similares, pois M1 e M2 não mencionaram se averiguam a opinião dos estudantes com relação à apreciação de suas aulas. B1 e B2 indicam que procuram investigar o nível do seu trabalho através do olhar dos estudantes por meio de inquisições realizadas durante as aulas.

A nona questão suscita reflexões acerca do que a modernidade líquida proporciona aos professores, em relação à educação escolar e investiga as mudanças culturais e sua influência na vida acadêmica dos estudantes e dos profissionais da educação. A seguir, respostas dos pesquisados:

M1 Que todos os envolvidos no processo educacional (gestão, professores, alunos, país) estejam abertos a se apropriar dos diversos recursos disponíveis de integração com os avanços científicos constantemente aprimorados.

B1 Praticidade.

M2 Acredito que a reflexão principal é sobre a constante mudança que temos. Por exemplo, todo ano digo a mim mesmo que as aulas da turma X vai ficar guardada para ser usada na turma Y, porém quando chega o ano seguinte tenho que adaptar tudo para nova turma. Pois temos cabeças diferentes e contextos diferentes.

O pesquisado M1 destaca a importância de todos os envolvidos no processo educacional estarem receptivos às inovações decorrentes da modernidade líquida e agregar os avanços científicos ao seu cotidiano, os utilizando para melhorar o ensino e facilitar a aprendizagem. Através da palavra praticidade, B1, expressa seu pensamento sobre o que a modernidade líquida oferece de positivo aos processos escolares. Já M2 remete sua reflexão à necessidade de adaptação às constantes mudanças propostas pela contemporaneidade, mostrando que, a cada momento, transformações acontecem em contextos diferenciados e que se faz necessário propor maneiras de adequar os processos escolares a atualidade. Na última questão B2, preferiu não responder e não justificou à sua escolha.

A nona e última questão aborda a ótica do professor, sobre o que a modernidade líquida proporciona aos processos escolares e se a mudança cultural da atualidade interfere na construção do conhecimento acadêmico. Três pesquisados, de maneiras diferentes,

OS DESAFIOS DE ESTAR PROFESSOR NA MODERNIDADE LÍQUIDA

demonstram estar otimistas com benefícios oferecidos ao sistema educacional pela contemporaneidade, mostrando que a cultura atual, se bem utilizada, pode influenciar positivamente os processos escolares. Destacaram a importância da adaptação dos profissionais às novas demandas da sociedade.

Às exigências das gerações que adentram o contexto escolar, o caos advindo da própria educação, as condições de trabalho, que nem sempre são as ideais, entre outros pontos, tudo isso, muitas vezes se colocam como questões desafiadoras, impondo transformação e constituição de um devir professor.

CONCLUSÕES

As mudanças socioculturais apresentadas pela contemporaneidade geram nos profissionais da educação angústia e preocupação, pois são convidados a adequar suas práticas de acordo com as necessidades da atualidade, buscando rotineiramente meios de ajustar às inovações aos processos escolares.

Os pesquisados, apesar de já atuarem na área a um bom tempo, demonstraram que possuem uma vasta experiência, pois foram marcados e tocados durante o percurso profissional e essas marcas os impulsionaram a não desistir da profissão e sim evoluir, estimulando-os a qualificação para aprimorar a sua atuação dentro do dispositivo educacional.

Diante do exposto pelos professores, percebe-se que estão tentando valorizar os estudantes, associar recursos comuns do cotidiano escolar à tecnologia disponível e utilizar a criatividade para desenvolver um trabalho voltado aos diferentes contextos sociais, com o intuito de superar as dificuldades procedentes da comunidade em que os estudantes estão inseridos.

Contudo, esses profissionais da educação que foram pesquisados prosseguem lutando, por acreditarem na capacidade de transformação que essa área possui. A educação tem o poder de modificar e proporcionar melhorias à sociedade de forma geral, bastando para isto que todos os sujeitos envolvidos nos processos educacionais, abracem as provocações e as modifiquem em potencialidades.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **A cultura no mundo líquido moderno**. Rio de Janeiro. Zahar, 2013. Traduzido por Jorge Zahar.

_____. **44 cartas do mundo líquido moderno**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

CHASSOT, A.; **Alfabetização Científica: questões e desafios para a educação**. Ijuí,RS: Editora UNIJUÍ, 2000.

DELEUZE, G. *Desejo e Prazer*. Tradução Luiz Orlandi. Cadernos de Subjetividade, número especial, p. 13-25. 1994. Disponível em: < <http://michel-foucault.weebly.com/uploads/1/3/2/1/13213792/art06.pdf> >

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensinode Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo, SP: Editora Cortez, 2002.

FRISON, L. M. B. **Autorregulação da aprendizagem: abordagens e desafios para as práticas de ensino em contextos educativos**. Revista de Educação PUC-Campinas, [S.l.], v. 21, n. 1, p. 1-17, maio 2016. ISSN 2318-0870.

LARROSA, J. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Tradução de João Wanderley Geraldi. In: Revista Brasileira de Educação. n° 19, 2002.

GALLO, Sílvio. **O que é Filosofia da Educação?** Anotações a partir de Deleuze e Guattari. Florianópolis, v.18, n.34, jul./ dez. 2000, pp. 49-68.

_____, Sílvio. As múltiplas dimensões do aprender... **Anaisdo Congresso de Educação Básica: Aprendizagem e currículo (COEB)**. São Paulo: 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2008. ISBN 978-85-224-5142-5.

NEGRI, A. 2020

NEGRI, R. A.; SILVA, W. L. **“Ponto-a-ponto da Genética”–uma proposta didática para o ensino-aprendizagem utilizando novas tecnologias**. Congreso Iberoamericano de Ciência, Tecnología, Innovación y Educación, Buenos Aires, Argentina, 2014.

QUEIROZ, S. M. **Movimentos que permeiam o devir professor de matemática de alguns licenciandos**. 2015. 208f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2015.

_____. A educação em meio ao Hiperativismo sócio-cultural do mundo líquido. In: **X Encontro Nacional de Educação Matemática**. São Paulo, SP. 2016a

_____. Reflexão sobre o professor “ideal” de matemática. **Anais... III Congresso Nacional de Educação (CONEDU)**. Natal: 2016b. Disponível em: <<https://slidex.tips/download/reflexao-sobre-o-professor-ideal-de-matematica>>. Acesso em: 10 de agos. De 2020

ROLNIK, S. Pensamento, corpo e devir: uma perspectiva ético/ estético/política no trabalho acadêmico. In: **Cadernos de Subjetividade** n° 2. São Paulo: PUC, 1993.

OS DESAFIOS DE ESTAR PROFESSOR NA MODERNIDADE LÍQUIDA

SANTIAGO, M. E. V.; SANTOS, R. **Google Drive como ferramenta de produção de texto** em aulas de inglês instrumental. Revista Intercâmbio, v. XXIX: 83-107, 2014. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759x

SILVA, W. M. **Devir docente**: descrevendo algumas subjetivações de um grupo de discentes do curso de Matemática-Licenciatura. Monografia: Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2019, p. 106.

ZABALA, A. **A Prática Educativa: como ensinar**. São Paulo: Artmed, 1998.